



敬請關掉所有響鬧及發光裝置，請勿擅自攝影、錄音或錄影。多謝合作！

Agradecemos que desliguem os vossos telemóveis e outros aparelhos emissores de luz e som. Não é permitido filmar ou fotografar o espectáculo. Muito obrigado pela vossa colaboração.

Please switch off all sound-making and light-emitting devices. Unauthorised photography or recording of any kind is strictly prohibited. Thank you for your co-operation.

為支持環保，閣下若不欲保留本場刊，請交回出口處。

Para protecção do meio ambiente, caso não queira guardar este programa depois do espectáculo, pedimos o favor de o devolver à saída. Obrigado.

You may return the house programme at the exit if you wish to protect the environment.

電子場刊可於澳門國際音樂節網頁下載：[www.icm.gov.mo/fimm](http://www.icm.gov.mo/fimm)

Para obtenção deste programa em versão PDF pode fazer o download em [www.icm.gov.mo/fimm](http://www.icm.gov.mo/fimm)

The house programme can be downloaded at [www.icm.gov.mo/fimm](http://www.icm.gov.mo/fimm)

鳴謝 / AGRADECIMENTOS / ACKNOWLEDGEMENTS

崗頂業主委員會 **Associação dos Proprietários do Teatro Dom Pedro V Macau**



主辦單位 / ORGANIZAÇÃO / ORGANISER

 澳門特別行政區政府文化局  
INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau

免責聲明 / AVISO LEGAL / DISCLAIMER

此項目之創作內容及由項目成員表達的任何觀點，均不代表澳門特別行政區政府文化局立場。

As ideias/opiniões expressas no projecto são da responsabilidade do projecto/equipa do projecto e não reflectem necessariamente os pontos de vista do Instituto Cultural do Governo da RAEM.

The views / opinions expressed in the project are those of the project / project team only and do not reflect the views of the Cultural Affairs Bureau of the Macao SAR Government.

吉馬良斯弦樂四重奏  
QUARTETO  
DE CORDAS  
DE GUIMARÃES  
GUIMARÃES  
STRING  
QUARTET

28/10



20:00

崗頂劇院

Teatro Dom Pedro V

Dom Pedro V Theatre

演出時間連中場休息約一小時四十五分

Duração: aproximadamente 1 hora e 45 minutos, incluindo um intervalo

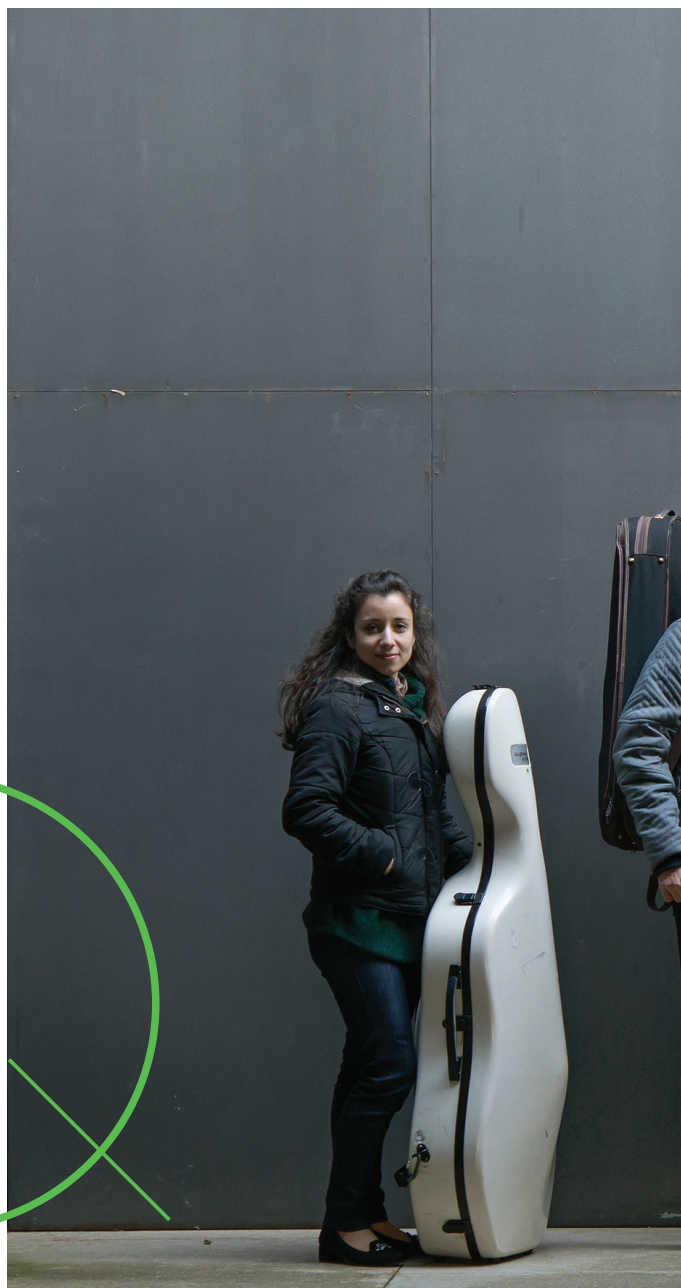
Duration: approximately 1 hour and 45 minutes, including one interval



小提琴：艾曼紐·薩爾瓦多·阿爾瓦羅·佩雷拉

中提琴：艾米利亞·高何

大提琴：卡塔莉娜·貢薩爾維斯



## || 曲目

莫扎特 (1756-1791)

**降B大調第十七弦樂四重奏 作品458 “狩獵”**

- I. 非常活潑的快板
- II. 小步舞曲和三聲中部，中板
- III. 柔板
- IV. 很快的快板

格拉斯 (1937-)

**第二弦樂四重奏 “陪伴”**

- I.  $\text{♩} = 96$
- II.  $\text{♩} = 160$
- III.  $\text{♩} = 96$
- IV.  $\text{♩} = 160$

中場休息

布蘭科 (1890-1955)

**弦樂四重奏**

- I. 中板
- II. 生動地
- III. 慢板
- IV. 活躍地

門德爾松 (1809-1847)

**F小調第六弦樂四重奏 作品80**

- I. 非常活潑的快板
- II. 很快的快板
- III. 柔板
- IV. 終曲：很快的快板



## 曲目介紹



### 莫扎特：降B大調第十七弦樂四重奏 作品458 “狩獵”

在莫扎特一生所寫的二十三首四重奏中，題獻給海頓的六首作品（第十四至十九首）被公認為他在這一體裁中的至高成就。

其中第四首完成於1784年，別稱“狩獵”，並非作曲家或其出版商所命名，而是其同時代人根據第一樂章開頭主題的特點而約定俗成的稱謂。這個活潑清新的6/8拍主題建基於三和弦的旋律輪廓以及簡單的主屬和聲交替，讓人聯想到狩獵的號角。隨後出現的第二主題以一個由五個音組成的顫音音型為特點。發展部始於一個新的主題，隨後充滿迷人的調性變換。尾聲以戲劇性的姿態進一步開掘了主題的表現潛能。第二樂章由典雅從容的小步舞曲與相對活躍的三聲中部組成。三聲中部的織體獨具匠心：歌唱性的第一小提琴與大提琴遙相呼應，內聲部貫穿第二小提琴和中提琴節奏均勻的斷奏。第三樂章是六首“海頓四重奏”中唯一標以“柔板”的樂章，其豐富、細膩、微妙甚至脆弱的情感層次因處於整首四重奏愉悅開朗的上下文中而更顯深刻動人。第四樂章回歸振奮人心、歡樂洋溢的基調中，頗具民間氣息的第一主題在發展部中走向極富張力的高潮。

### 格拉斯：第二弦樂四重奏 “陪伴”

菲力浦·格拉斯是當今最負盛名的美國作曲家之一，也常被視為“簡約主義”風格流派的最主要代表人物之一。“簡約主義”這種六十年代興起於美國的音樂潮流，力圖用最為精簡的材料和技法進行創作，以不斷重複為基本寫作手法，在很長的時間進程中極為細微地逐漸改變某些音樂要素。

格拉斯迄今共寫有七部弦樂四重奏以及兩部為四重奏而作的電影配樂。其中《第二弦樂四重奏》起初是為根據薩繆爾·貝克特短篇小說《陪伴》所改編的同名話劇而作的四段配樂，間插於這齣獨角戲主人公的獨白之間。此劇是關於一個男人在生命將盡時對往昔的回憶和對人生的感懷，1983年首演於紐約。次年這四段配樂作為獨立的四重奏作品首演。四個樂章結構短小、各具個性，以節拍器標記命名（而非採用傳統的速度術語），形成“中速—快速—中速—快速”的佈局。所有樂章基本上全部建基於A小調三和弦，通過多種極為簡單的音型材料的長時間重複和累加，對該和弦進行加工和變形，營造出表層一成不變、內裡千變萬化的音樂效果。

### 布蘭科：弦樂四重奏

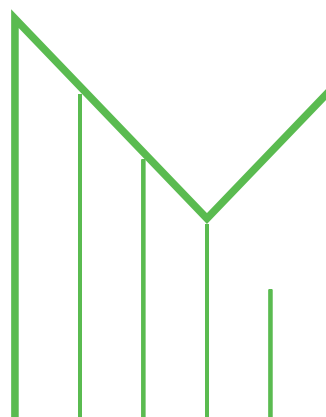
路易士·德·弗雷塔斯·布蘭科，葡萄牙作曲家、音樂學家，在二十世紀上半葉葡萄牙音樂的發展歷程中佔據重要地位。曾求學於柏林和巴黎，1916年起任教於里斯本音樂學院，對葡萄牙的音樂教育做出傑出貢獻。他將印象主義和表現主義風格引入葡萄牙藝術音樂界，其創作廣泛涉及交響曲、交響詩、協奏曲、室內樂、合唱音樂、宗教音樂等。此外還致力於研究巴洛克時期的葡萄牙音樂。《弦樂四重奏》寫於1911年，在某些方面顯示出法國作曲家（如弗朗克、德彪西）的影響，既有溫暖的抒情意味，也不乏現代的先鋒氣息，樂曲的結構比例非同尋常，前兩個樂章相當短小，後兩個樂章則要長大、複雜得多。

### 門德爾松：F小調第六弦樂四重奏 作品80

門德爾松的最後一首弦樂四重奏寫於作曲家生命最後一年，同年五月他得知摯愛的姐姐范妮去世的消息，陷入巨大的悲痛；七月開始創作此曲，十月在一次私人場合首次上演；十一月四日作曲家便與世長辭；整整一年之後，1848年十一月四日此曲首次公演於萊比錫。在這首作曲家剛剛經歷死亡並即將走向死亡時所寫下的最後音符中，我們聽到一個不同以往的門德爾松：難以抑制的痛苦與無盡深邃的悲情。

洶湧澎湃的情感張力從第一樂章開頭極度焦慮的震音就噴薄而出，以不可遏制的動力驅使著整個樂章衝向絕望的終點。第二樂章迥異於門德爾松以往標誌性的輕捷靈動的諧謔曲，而是延續了前一樂章緊張、嚴峻與陰沉；三聲中部暗啞而神秘，但很快被開頭的風暴所席捲。第三樂章彷彿一首悲欣交加的挽歌，既有對生命逝去的思戀，也有對往昔美好歲月的追憶。末樂章回歸動盪不安的情緒，將全曲推向最終的情感高潮。

文／劉丹霓



## 藝術家簡介

### 艾曼紐·薩爾瓦多，小提琴

艾曼紐獲著名雜誌《The Strad》譽為“同時代最優秀的葡萄牙小提琴家之一”，曾於四大洲以獨奏家、室內樂演奏家及樂團首席身份表演。於葡萄牙完成學業後到倫敦進修，並畢業於市政廳音樂及戲劇學院和皇家音樂學院。他在事業上作多方面發展，經常以獨奏家身份與不同樂團合作，於大型音樂活動亮相，並到世界各地教授大師班，其錄製的唱片亦大獲好評。2005至2014年曾任葡萄牙北方交響樂團樂團首席，2015年起任巴爾蒂克·尼奧普利思交響樂團樂團首席，亦定期擔任西班牙國家管弦樂團的客席樂團首席。



### 阿爾瓦羅·佩雷拉，小提琴

出生於吉馬良斯的阿爾瓦羅，起初於葡萄牙音樂文化中心／ARTAVE 藝術學校跟隨安娜·克里斯蒂娜·米古斯及安東尼奧·蘇亞雷斯學習，其後於俄羅斯聖彼得堡音樂學院師承亞歷山大·斯唐教授，並以優異成績畢業。除正規學習外，亦曾參與小提琴家尼古拉·齊奈德和平夏斯·祖克曼等著名音樂家的大師班。阿爾瓦羅以室內樂演奏家及獨奏家身份展開職業生涯，並與不同樂團於各地演出，如：聖彼得堡、莫斯科、新西伯利亞、德特莫德及果阿。現為吉馬良斯樂團及德特莫德室內樂團的樂團首席。





### 艾米利亞·高何，中提琴

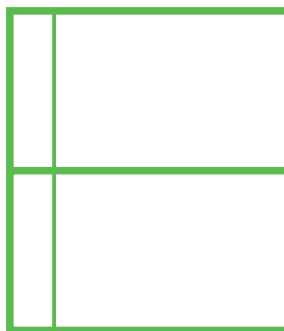
艾米利亞於波蘭帕德萊夫斯基音樂學院隨多明尼克·魯特科夫斯基學習中提琴，2005年榮譽畢業。曾以獨奏家及室內樂團成員的身份演出，並與多位著名藝術家合作，包括華士古·華士列夫、托馬斯·托馬耶夫斯基、巴爾托士·布尼瓦、奇雲·肯納等。2013年在柏林德意志歌劇院的南韓巡演中帶領劇院室內樂團的中提琴部。2014年隨柯芬園獨奏家表演團到東南亞巡迴演出，先後到新加坡、菲律賓、泰國、馬來西亞及越南。2016年與巴爾蒂克·尼奧普利思交響樂團，再次參與該巡迴演出。



### 卡塔莉娜·貢薩爾維斯，大提琴

卡塔莉娜在布拉加高秉根音樂學院學習音樂，師承拉寇兒·阿爾維斯。曾與葡萄牙北方交響樂團、學院之都樂團、馬德拉古典樂團合作演出，在范斯汀及阿什肯納齊的指揮下與歐盟青年管弦樂團一同演出。曾參與大提琴家迪米爾·佛斯曼、伊利亞·拿布雷夫、馬斯奧·卡內羅等大師班，並於里斯本國立交響樂團學院隨保羅·基奧·利馬學習。最近於杜塞道夫舒曼音樂學院取得碩士學位，師承格戈爾·荷斯教授。





**Emanuel Salvador e Álvaro Pereira**, Violinos

**Emilia Goch**, Viola

**Catarina Gonçalves**, Violoncelo



## || PROGRAMA

W. A. Mozart (1756-1791)

### **Quarteto de Cordas n.º 17 em Si Bemol Maior, KV. 458 “A Caça”**

- I. Allegro vivace assai
- II. Menuetto e Trio. Moderato
- III. Adagio
- IV. Allegro assai

P. Glass (1937-)

### **Quarteto de Cordas n.º 2 “Company”**

- I. ♩ = 96
- II. ♩ = 160
- III. ♩ = 96
- IV. ♩ = 160

Intervalo

L. Freitas Branco (1890-1955)

### **Quarteto de Cordas**

- I. Moderato
- II. Vivo
- III. Lento
- IV. Animado

F. Mendelssohn (1809-1847)

### **Quarteto de Cordas n.º 6 em Fá Menor, op. 80**

- I. Allegro vivace assai
- II. Allegro assai
- III. Adagio
- IV. Finale: Allegro molto



## NOTAS AO PROGRAMA

### W. A. Mozart: **Quarteto de Cordas n.º 17 em Si Bemol Maior, KV. 458 “A Caça”**

O compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart, nascido em 1756, é considerado como “o compositor mais universal da história da música ocidental”. Fluente em todos os géneros de composição – de óperas e sinfonias a concertos e música de câmara – Mozart definiu o classicismo na música com o seu estilo elegante, a sua ingenuidade melódica e imaginativa e as suas harmonias inovadoras. Num espírito realmente pioneiro, o extrovertido Mozart reflecte, “não dou qualquer atenção aos elogios ou censuras das pessoas. Simplesmente, eu sigo os meus próprios sentimentos”.

Apesar de muito admirado pela sua técnica brilhante e pelas suas capacidades de improvisação com o piano, Mozart foi igualmente um violinista e um violetista de sucesso. Tendo herdado uma tradição de desempenho num conjunto de cordas de seu pai Leopold, um pedagogo respeitado cujo tratado sobre violino sobreviveu muito para além do tempo de vida de pai e filho, Mozart deu concertos pela Europa desde tenra idade, absorvendo as ricas culturas artísticas de diferentes cidades e encontrando-se com compositores, músicos e cantores influentes.

O Quarteto de Cordas n.º 17, concluído em 1784, é o quarto de seis quartetos de cordas que o compositor prodígio dedicou a Joseph Haydn, um gigante incontestado na história da música ocidental e a quem, frequentemente, Mozart se referia como sendo seu professor. A sua denominação, “A Caça”, apesar de não ter sido criada pelo próprio compositor, faz alusão ao queixume da chamada à caça do primeiro movimento, interpretado pelos dois violinistas e conjura a eloquência das duas trompas. A utilização por Mozart de harmonias abertas e as aparentemente simples voltas das frases musicais prevalecem através de todo o movimento, culminando, eventualmente, numa coda de cortar a respiração.

O segundo movimento, uma dança majestosa criada num andamento moderado, possui uma secção central contrastante, por um lado animada, mas, por outro lado, apresentando uma escrita delicada, tal como filigrana, para as vozes interiores. O adágio subsequente, melhor caracterizado como simultaneamente frágil e intenso, oferece uma descida eloquente para um estado introspectivo de vulnerabilidade e de intimidade delicada – na verdade, até hoje, um dos melhores movimentos lentos de Mozart. Finalmente, o final relembra a “caça” do tema da abertura, tanto na sua característica vibração como na sua construção temática. Simultaneamente directos e frontais, os temas brilhantes e fugazes, colocam dois membros do quarteto um contra o outro. Uma sensação de deslumbramento e de riso provocatório entre estas trocas antes do quarteto concluir com muita excitação alegre e vigor caloroso.



### P. Glass: **Quarteto de Cordas n.º 2 “Company”**

Nascido em 1937, o compositor americano Philip Glass permanece como um dos compositores de maior sucesso comercial da sua geração ainda a trabalhar nos nossos dias. Distinguido com múltiplas nomeações para os Óscares da Academia pelas suas bandas sonoras para o cinema, Glass também ganhou um Globo de Ouro pelo programa “*The Truman Show*” e um BAFTA por *As Horas*. A música de Glass – com raízes nos estudos clássicos de harmonia e contraponto do compositor (ele considera Franz Schubert como o seu compositor favorito) – abraça estilos tão diversificados como o rock, a música electrónica, internacional e ambiental, e seguidores do movimento minimalista durante os anos 60 consideram Glass como uma das forças impulsionadoras na formação deste período específico da música clássica ocidental. O próprio compositor reflecte, “O passado é reinventado e torna-se no futuro. Mas a linhagem é tudo”.

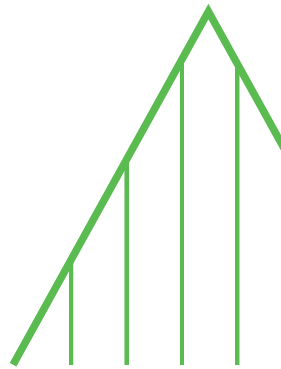
Glass levou quase duas décadas até escrever o seu segundo quarteto. Glass escreve sobre o título “Companhia” anexado ao seu Quarteto de Cordas n.º 2, concluído em 1983:

“Companhia” é o nome de uma pequena novela de Samuel Beckett que foi adaptada ao palco e interpretada como monólogo por Frederick Neuman. Neuman perguntou e obteve autorização de Beckett para utilizar uma partitura musical original cuja composição me foi encomendada.

Gostei da ideia de utilizar o formato de quarteto de cordas que permitiria uma qualidade simultaneamente introspectiva e apaixonada bem adequada ao texto. Beckett escolheu quatro locais no trabalho que ele referiu como os “interstícios tal como eram”. Sem surpresa, estes quatro curtos movimentos revelaram-se um trabalho coeso, que agora é o meu Quarteto de Cordas n.º 2, e que adquiriu uma vida própria.

Na altura em que Glass começou a trabalhar o seu Quarteto de Cordas n.º 2, o seu estilo musical icónico – gestos rítmicos característicos, linguagem harmónica, e lirismo abrangente que parecem emergir da combinação fascinante de ritmo e harmonia – já estava consolidado.

Composto por quatro movimentos concisos e intimamente relacionados, o Quarteto de Cordas n.º 2 abre com uma série de variações colocadas sobre um esquema harmónico relativamente básico. As vozes interiores – o segundo violino e a viola – proporcionam a essência rítmica em constante movimento, complementando e fundamentando o lirismo aprofundado e crescente dos outros instrumentos. O segundo movimento, criado com um andamento mais rápido, começa com um conjunto de gestos rítmicos muito mais agressivos; à medida que o movimento se desenvolve, a tensão aumenta conforme a estável subcorrente rítmica parece lutar contra os ritmos contrários da voz principal. O terceiro movimento relembra o movimento de abertura, com o seu familiar som universal monocromático e relações rítmicas. Finalmente, o quarto movimento recria as tensões conflituosas apresentadas no segundo movimento, embora com muito mais subtileza e melancolia antes da obra se dissipar num mero suspiro.

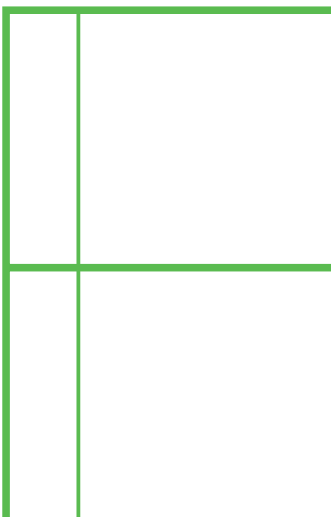


### L. Freitas Branco: **Quarteto de Cordas**

Nascido em 1890, o compositor e musicólogo Luís de Freitas Branco estudou em Berlim e Paris antes de regressar a Lisboa para leccionar no Conservatório Nacional. Lentamente conquistando proeminência na vida musical portuguesa, Branco foi fundamental no aparecimento de uma nova geração de compositores portugueses. Forçado a aposentar-se pelas autoridades políticas em 1939, Branco passou os restantes anos com as suas próprias composições e dedicou-se à investigação da musicologia portuguesa. A sua música abarca uma miríade de estilos e influências, desde o delicado impressionismo francês, o mais brutal e atonal expressionismo até ao neoclassicismo tão equilibrado e prevalente na sua música de câmara.

Composto em 1911, o Quarteto de Cordas de Branco é formado por quatro movimentos. O *moderado* da abertura oferece uma série de declarações sonhadoras, cada uma desenvolvendo-se organicamente na seguinte, com cada instrumento a procurar aparentemente, com grande nostalgia e pungência, uma resolução, antes de todas as quatro vozes se encontrarem num coro clamoroso. O seguinte *vivo* abre logo com gestos brilhantes e fugazes, pontuados pelo acompanhamento dedilhado. Um interlúdio central oferece um momento de introspecção antes de motivos brincalhões e cintilantes regressarem com entusiasmo e encanto.

O *lento*, inquietante e pensativo, abre com uma série de entoações probatórias do violino, colocando questões que nunca serão totalmente respondidas ou satisfeitas. O *animado* final - mais longo que os três movimentos anteriores combinados - introduz primeiro num tema aparentemente simples, tanto no fraseado como no ritmo. No entanto, rapidamente, Branco transita este tema para uma série de episódios rapsódicos repletos de sequências sobrenaturais que exploram habilmente as gamas de potenciais coloridos dos quatro instrumentos de cordas tão nostálgicos e, no entanto, frequentemente, aterradores no seu limite. O tema de abertura regressa após a viagem exaustiva e extensa de Branco, terminando com pontuações finitas e bruscas.



## F. Mendelssohn: Quarteto de Cordas n.º 6 em Fá Menor, op. 80

O compositor alemão Felix Mendelssohn, nascido em 1809, continua a ser considerado um dos prodígios musicais mais dotados da história da música ocidental. Afortunadamente para Mendelssohn, desde muito cedo que a sua família de grande fortuna não poupou em nada para o desenvolvimento dos seus talentos musicais, tendo como resultado a composição de uma série de sólidas obras-primas quando Mendelssohn ainda era adolescente. Educado em literatura, filosofia, poesia e pintura, Mendelssohn foi considerado um talento comparável ao próprio grande Mozart. O escritor alemão Goethe, talvez uma das figuras literárias mais marcantes dos séculos XVIII e XIX, disse ao jovem Mendelssohn, cujos dom e potencial ele havia tão prontamente reconhecido; “Eu sou Saul e tu és David. Vem até mim quando eu estou triste e desencorajado e acalma a minha alma com as tuas doces harmonias”.

O Quarteto de Cordas n.º 6, concluído alguns meses antes da morte do compositor em 1947, permanece como a sua derradeira principal obra. Fanny, a muito amada irmã de Mendelssohn, ela própria uma excelente compositora e pianista (na verdade, alguns dos seus trabalhos foram publicados originalmente com o nome do seu irmão, durante algum tempo) tinha morrido mais cedo, no mesmo ano, e os restantes meses da curta vida de Mendelssohn foram descritos, pelo próprio compositor, como sendo “cinzentos e cinzentos”, dando origem a esta última opus que tinha a inscrição de “Requiem para Fanny”. O compositor, de 38 anos de idade, escreve ao marido de Fanny: “se a visão da minha escrita perturba as tuas lágrimas, põe a carta de lado, pois não nos resta mais que chorar a partir do íntimo dos nossos corações”.

O Quarteto de Cordas n.º 6 abre com muito suspense e agitação, uma ansiedade desconfortável que prevalece até nos movimentos mais líricos e momentos exultantes. O movimento seguinte, essencialmente um *scherzo*, não apresenta alívio ao desespero e à tragédia a que Mendelssohn se agarrou no movimento de abertura. Brusco, dissonante e quase, por vezes, brutal, este movimento específico não revela nenhuma das características luminosas, encantadoras e fantasiosas, tão essenciais a Mendelssohn, de *scherzos* anteriores.

O *adágio* seguinte começa com uma linha descendente pelo violoncelo, rapidamente acompanhado por suspiros e declarações enternecedoras e sensíveis das cordas superiores. Uma canção sem palavras. Mendelssohn tece cada frase lenta para o interior da seguinte, construindo um sopro prolongado, imbuído de imenso desespero e paixão profunda que culmina num clímax sem pruridos, de coração partido e ruína. Por fim, murmurando agitação e um regresso desassossego no *final*. Séries inquietantes de ritmos triplos emergem do primeiro violino, aparentemente tentando escapar ao mundo escuro e febril que eles criaram juntos. Um amigo de infância de Mendelssohn observa, “Deve ser difícil citar qualquer outra peça musical que impressione tanto o ouvinte com uma sensação de presságio sombrio de uma mente angustiada e da mais poética melodia, como esta composição magistral e eloquente”.

## NOTAS BIOGRÁFICAS

### EMANUEL SALVADOR, VIOLINO

Descrito pela famosa revista “*The Strad*” como “um dos melhores violinistas portugueses da sua geração”, Emanuel actuou como solista, músico de câmara e líder de orquestra em quatro continentes. Após os estudos no seu Portugal nativo, mudou-se para Londres onde se graduou na Escola Guildhall de Música e Teatro e na Real Faculdade de Música. A sua carreira multifacetada levou a apresentações a solo com muitas orquestras, presenças em festivais, gravações de CD aclamadas pela crítica e realizando *masterclasses* pelo mundo. Foi primeiro violinista da Orquestra do Norte, em Portugal, de 2005 a 2014. Desde 2015, é primeiro violino na Orquestra Báltica Neopolis. Colabora regularmente com a Orquestra Nacional Espanhola como primeiro violino convidado.



### ÁLVARO PEREIRA, VIOLINO

Álvaro graduou-se com distinção no Conservatório Estatal Rimsky-Korsakov de São Petersburgo, na Rússia, onde estudou com o professor Alexandre Stang. Para além dos estudos formais, assistiu a *masterclasses* com músicos eminentes tais como Nikolaj Znaider e Pinchas Zukerman.

Nascido em Guimarães, Álvaro iniciou os seus estudos na Escola Profissional Artística Vale do Ave, onde estudou com Ana Cristina Mikus e António Soares. Álvaro tem uma carreira interessante como músico de câmara e como solista, colaborando com orquestras em salas importantes de São Petersburgo, Moscovo, Novosibirsk, Detmold e Goa. É primeiro violino da Orquestra de Guimarães e da Orquestra de Câmara Detmold.





### EMILIA GOCH, VIOLA

Em 2005, Emilia graduou-se com distinção na Academia de Música Ignacy Jan Paderewski em Poznan, na Polónia, onde estudou viola com Dominik Rutkowski. Actuou como solista e como membro de orquestras de câmara e tem colaborado com artistas de renome como Vasko Vassilev, Tomasz Tomaszewski, Bartosz Bryła, Kevin Kenner, Roman Jabłoński e Anna Maria Staśkiewicz. Em 2013, dirigiu a secção de viola da Orquestra de Câmara da Ópera Alemã durante a sua digressão pela Coreia do Sul. Em Novembro de 2014, Emilia participou na digressão dos Solistas de Covent Garden pelo Sudeste Asiático, tocando em Singapura, Filipinas, Tailândia, Malásia e Vietname e, em 2016, regressou à mesma digressão com a sua própria orquestra, a Orquestra Báltica Neopolis. Desde 2012, Emilia é professora na Academia de Música Szczecin.



### CATARINA GONÇALVES, VIOLONCELO

Catarina iniciou os seus estudos no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, onde estudou com Raquel Alves. Tocou na Orquestra do Norte, Orquestra Académica Metropolitana e Orquestra Clássica da Madeira, bem como, na Orquestra da Juventude da União Europeia sob a direcção de Jac van Steen e Vladimir Ashkenazy. Participou em *masterclasses* com os violoncelistas Dimitri Ferschtman, Ilia Laporev, Márcio Carneiro, Anne Gastinel, Konstantin Heidrich, Maria de Macedo, Pablo de Naverán e Lluís Claret. Catarina estudou na Academia Nacional Superior de Orquestra em Lisboa com Paulo Gaio Lima e, recentemente, concluiu o seu mestrado na Universidade Robert Schumann em Dusseldorf, onde estudou com o professor Gregor Horsch.



**Emanuel Salvador** and **Álvaro Pereira**, Violins

**Emilia Goch**, Viola

**Catarina Gonçalves**, Cello



## || PROGRAMME

W. A. Mozart (1756-1791)

### **String Quartet No. 17 in**

### **B-flat Major, KV. 458 ("The Hunt")**

- I. Allegro vivace assai
- II. Menuetto and Trio. Moderato
- III. Adagio
- IV. Allegro assai

P. Glass (1937-)

### **String Quartet No. 2 ("Company")**

- I. ♩ = 96
- II. ♩ = 160
- III. ♩ = 96
- IV. ♩ = 160

Interval

L. Freitas Branco (1890-1955)

### **String Quartet**

- I. Moderato
- II. Vivo
- III. Lento
- IV. Animado

F. Mendelssohn (1809-1847)

### **String Quartet No. 6 in F Minor, op. 80**

- I. Allegro vivace assai
- II. Allegro assai
- III. Adagio
- IV. Finale: Allegro molto



## PROGRAMME NOTES

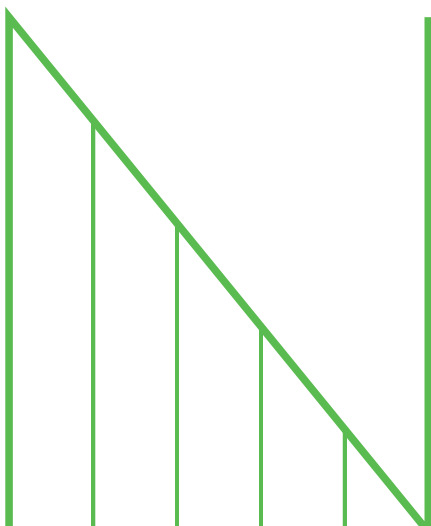
### W. A. Mozart: **String Quartet No. 17 in B-flat Major, KV. 458 ("The Hunt")**

Austrian composer Wolfgang Amadeus Mozart, born in 1756, is regarded as “the most universal composer in the history of Western music”. Fluent in all mediums of composition – from operas and symphonies to concerti and chamber music, – Mozart essentially defined Classicism in music with his elegant style, imaginative melodic ingenuity and forward-thinking harmonies. In true pioneering spirit, the extroverted Mozart reflects, “I pay no attention whatever to anybody’s praise or blame. I simply follow my own feelings.”

Though much admired for his brilliant technique and improvisatory skills behind the keyboard, Mozart was also an accomplished violinist and violist. Inheriting a bevy of string playing tradition from his father Leopold, a respected pedagogue whose violin treatise survived long after the father and son’s lifetimes, Mozart concertised throughout Europe from an early age, absorbing the rich artistic cultures of different cities and meeting influential composers, musicians and singers.

Mozart’s String Quartet No. 17, completed in 1784, is the fourth of the six string quartets the wunderkind composer dedicated to Joseph Haydn, an undisputed giant in the history of Western music canon and someone whom Mozart often referred to as his teacher. Its nickname, “The Hunt”, though not provided by the composer himself, alludes to the plaintive hunting call of the first movement, played by the two violins and conjuring the eloquence of two horns. Mozart’s use of open harmonies and deceptively-simple turns-of-phrases prevail throughout the movement, eventually culminating in a breathtaking coda.

The second movement, a stately dance set to a moderate tempo, possesses a contrasting central section, at once more animated but also featuring fine, filigree-like writing for the inner voices. The ensuing Adagio, best characterised as both fragile and intense, offers an eloquent descent into an introspective state of vulnerability and delicate intimacy – truly one of Mozart’s finest slow movements to date. At last, the finale recalls the opening “hunt” motif both in its characterful vibrancy and thematic construct. At once direct and straightforward, the shimmering and fleeting motifs set two members of the quartet against the other two. A sense of wonderment and teasing laughter prevail between these exchanges before the quartet concludes with much rollicking excitement and warm-natured vigour.



### P. Glass: **String Quartet No. 2 (“Company”)**

Born in 1937, American composer Philip Glass remains one of the most commercially successful composers of his generation working today. The recipient of multiple Academy Award nominations for his film scores, Glass was also awarded a Golden Globe for *The Truman Show* and a BAFTA for *The Hours*. Glass’ music – rooted in the composer’s classical studies of harmony and counterpoint (he regards Franz Schubert as his favorite composer) – embraces styles as diverse as rock, electronic, world and ambient music, and followers of the minimalism movement during the 1960s regard Glass as one of the driving forces in shaping this distinctive period of Western Classical music. The composer himself reflects, “The past is reinvented and becomes the future. But the lineage is everything.”

It had taken Glass nearly two decades before writing his second quartet. Glass writes about the title “Company” attached to his String Quartet No. 2, completed in 1983:

“Company” is the name of a short novel by Samuel Beckett which was adapted for the stage and performed as a monologue by Frederick Neuman. Mr. Neuman had asked and received Beckett’s permission to use an original musical score which I was commissioned to compose.

I liked the idea of using the medium of the String Quartet that would allow for both an introspective and passionate quality well suited to the text. Beckett picked four places in the work which he referred to as the “intercices as it were”. Not surprisingly these four short movements have turned out to be a thematically cohesive work which now, as my String Quartet No. 2, has taken on a life of its own.

By the time Glass began work on his String Quartet No. 2, his iconic musical style – characteristic rhythmic gestures, harmonic language, and the sweeping lyricism that seem to emerge from the spellbinding combination of rhythm and harmony – was already well established.

Comprised of four concise and closely-related movements, String Quartet No. 2 opens with a series of variations set upon a relatively basic harmonic schema. The inner voices – the second violin and viola – provide the constantly moving rhythmic core, supplementing and grounding the broadening and soaring lyricism of the other instruments. The second movement, set to a faster tempo, begins with a much more aggressive set of rhythmic gestures; as the movement unfolds, tension mounts as the steady rhythmic undercurrent seem to struggle against the counter rhythms of the top voice. The third movement recalls the opening movement with its familiar monochromatic sound world and rhythmic relationships. Finally, the fourth movement recreates the conflicting tensions presented in the second movement, albeit with much more subtlety and melancholy before the work fades into a mere whisper.



### L. Freitas Branco: **String Quartet**

Born in 1890, Portuguese composer and musicologist Luís de Freitas Branco studied in Berlin and Paris before returning to Lisbon to teach at the conservatory. Slowly rising in prominence in Portuguese musical life, Branco was instrumental in the emergence of a new generation of Portuguese composers. Forced into retirement by political authorities in 1939, Branco spent his remaining years on his own compositions all the while broadening Portuguese musicological scholarship. His music embraces a myriad of styles and influences, from the delicate French Impressionism, the more brutal and atonal Expressionism, to the neo-Classicism so balanced and prevalent in his chamber music.

Composed in 1911, Branco's String Quartet is comprised of four movements. The opening Moderato offers a series of dreamy utterances, each unfolding organically into the next with each instrument seemingly searching with great nostalgia and poignancy for a resolution, before all four voices find each other in a shimmering chord. The following Vivo opens right away with sparkling and fleeting gestures, punctuated by plucked accompaniment. A central interlude offers a moment of introspection before the playful and sparkling motifs return with zest and charm.

The Lento, brooding and pensive, opens with a series of probing intoning by the violin, posing questions that are never fully answered or fulfilled. The final Animado - longer than all three previous movements combined - first introduces a seemingly simple theme, both in phrasing and rhythm. However, Branco quickly transitions this main theme into a series of rhapsodic episodes filled with otherworldly sequences that adeptly explore the ranges and colourful potentials of the four string instruments, at once nostalgic yet often borderlining nightmarish. The opening theme returns after Branco's exhaustive and extensive journey, ending with finite and curt punctuations.



### F. Mendelssohn: **String Quartet No. 6 in F Minor, op. 80**

German composer Felix Mendelssohn, born in 1809, remains one of the most gifted musical prodigies in Western music history. Fortunately for Mendelssohn, his wealthy family spared nothing to foster his musical talents early on, resulting in a series of enduring masterpieces completed when Mendelssohn was still in his teens. Equally educated in literature, philosophy, poetry and painting, Mendelssohn was regarded as a talent comparable to the great Mozart himself. German writer Goethe, perhaps one of the most impactful literary figures of the 18<sup>th</sup> and 19<sup>th</sup> centuries, reportedly told the young Mendelssohn, whose gift and potential he so readily recognised: “I am Saul and you are David. Come to me when I am sad and discouraged and quiet my soul with your sweet harmonies.”

Mendelssohn’s String Quartet No. 6, completed just months before the composer’s death in 1847, remains the last major opus he completed during his lifetime. Mendelssohn’s beloved sister Fanny – herself an accomplished composer and pianist (in fact, some of her works were originally published under her brother’s for a while) – had died earlier that same year, and the remaining months of Mendelssohn’s short life, described by the composer himself as “grey and grey”, birthed this final opus bearing the inscription “Requiem for Fanny”. The 38-year-old composer writes to Fanny’s husband: “if the sight of my handwriting checks your tears, put the letter away for we have nothing left now but to weep from our inmost hearts.”

String Quartet No. 6 opens with much suspense and agitation, an uneasy anxiousness that prevails even at the movement’s most lyrical and exultant moments. The ensuing movement, essentially a scherzo, offers no relief from the despair and tragedy with which Mendelssohn grappled in the opening movement. Brusque, jarring and nearly brutal at times, this particular movement reveals none of the characterful lightness, charm and whimsy so quintessential to Mendelssohn’s earlier scherzos.

The following Adagio begins with a descending line by the cello, soon joined by sighs and meltingly-tender utterances by the upper strings. A song without words, Mendelssohn weaves each lingering phrase into the next, building one long, extended breath imbued with much despair and depth of passion that culminates in a climax of unabashed heartbreak and ruin. At last, murmuring agitation and unrest return in the Finale. Unsettling series of triplet rhythms in the first violin emerge, seemingly trying to escape the dark, feverish world they all created together. Mendelssohn’s childhood friend observes, “It would be difficult to cite any piece of music which so completely impresses the listener with a sensation of gloomy foreboding, of anguish of mind, and of the most poetic melancholy, as does this masterly and eloquent composition.”

@ Jules Lai



## BIOGRAPHICAL NOTES

### EMANUEL SALVADOR, VIOLIN

Described by the famous magazine *The Strad* as “one of the finest Portuguese violinist of his generation”, Emanuel has performed as a soloist, chamber musician and orchestral leader in four continents. After studies in his native Portugal, he moved to London where he graduated from the Guildhall School of Music and Drama and the Royal College of Music. His multi-faceted career led to regular solo appearances with many orchestras, festival appearances, critically acclaimed CD recordings and teaching at master classes worldwide. He was the concertmaster of the Orquestra do Norte in Portugal from 2005 to 2014. Since 2015 he is the concertmaster of Baltic Neopolis Orchestra. He also works regularly with the Spanish National Orchestra as a guest concertmaster.



### ÁLVARO PEREIRA, VIOLIN

Born in Guimarães, Álvaro started his studies at CCM/ARTAVE, where he studied with Ana Cristina Mikus and António Soares. He then graduated with distinction at the Rimsky-Korsakov St. Petersburg State Conservatory in Russia, where he studied with professor Alexandre Stang. Apart from the formal studies, he attended master classes with eminent musicians such as Nikolaj Znaider and Pinchas Zukerman. Álvaro leads an interesting career both as a chamber musician or as a soloist with orchestras in important halls in Saint Petersburg, Moscow, Novosibirsk, Detmold and Goa. He is the concertmaster of the Orquestra de Guimarães and Detmold Chamber Orchestra.





### EMILIA GOCH, VIOLA

In 2005, Emilia graduated with honours from the Ignacy Jan Paderewski Academy of Music in Poznań, Poland, where she studied Viola under Dominik Rutkowski. She performed as a soloist and a member of chamber orchestras and has collaborated with renowned artists including Vasko Vassilev, Tomasz Tomaszewski, Bartosz Bryła, Kevin Kenner, Roman Jabłoński and Anna Maria Staśkiewicz. In 2013 she led the viola section of Chamber Orchestra of the Deutsche Oper in their tour of South Korea. In November 2014, Emilia toured with the Covent Garden Soloists in their Southeast Asia tour in Singapore, The Philippines, Thailand, Malaysia and Vietnam, and in 2016 returned to the same tour with her own orchestra, Baltic Neopolis Orchestra. Since 2012, Emilia is a professor at the Szczecin Music Academy.



### CATARINA GONÇALVES, CELLO

Catarina started her musical studies at the Calouste Gulbenkian Music Conservatory of Braga, where she studied with Raquel Alves. She played with Orquestra do Norte, Orquestra Académica Metropolitana and Orquestra Clássica da Madeira, as well as the European Union Youth Orchestra under Jac van Steen and Vladimir Ashkenazy. She attended master classes with cellists Dimitri Ferschtman, Ilia Laporev, Márcio Carneiro, Anne Gastinel, Konstantin Heidrich, Maria de Macedo, Pablo de Naverán and Lluís Claret. Catarina has studied at the Academia Nacional Superior de Orquestra in Lisbon, with Paulo Gaio Lima and recently concluded her Master's degree at the Robert Schumann Hochschule Düsseldorf, where she studied with Professor Gregor Horsch.



## 主辦單位人員 FICHA TÉCNICA PERSONNEL



總監 / Directores / Directors

梁曉鳴 **Leung Hio Ming**

楊子健 **leong Chi Kin**

節目及外展活動統籌 / Coordenação de Programação e Festival Extra / Programming and Outreach Activities Coordinators

李碧琪 **Paula Lei**

唐佩怡 **Tong Pui I**

節目協調 / Assistentes de Coordenação de Programação / Programming Assistant Coordinators

岑婉清 **Sam Un Cheng**

葉展鵬 **Ip Chin Pang**

節目執行 / Assistente do Programa / Programming Executive

**Filipa Galvão**

技術統籌 / Coordenação Técnica / Technical Coordination

演藝活動處 **Divisão de Actividades das Artes do Espectáculo**

市場推廣、傳媒關係及客戶服務統籌 / Coordenação de Marketing, Relações com a Imprensa e Serviço ao Cliente / Marketing, Media Relations & Customer Service Coordinator

林俊強 **Lam Chon Keong**

市場推廣協調 / Assistente de Coordenação de Marketing / Marketing Assistant Coordinator

林思恩 **Lam Si Ian**

市場推廣執行 / Marketing

區倩茹 **Ao Sin U**

黃武星 **Wong Mou Seng**

文宣編輯 / Edição de Materiais Promocionais / Editor of Promotional Materials

雷凱爾 **Michel Reis**

文宣翻譯 / Tradução de Materiais Promocionais / Translation of Promotional Materials

李詩欣 **Lee Sze Yan**

唐麗明 **Tong Lai Meng**

陳潔瑩 **Chan Kit Ieng**

傳媒關係協調 / Assistente de Relações com a Imprensa / Media Relations Assistant Coordinator

郭妙瑜 **Kuok Mio U**

傳媒關係執行 / Assessoria de Imprensa / Media Relations Executives

梁靜儀 **Leong Cheng I**

蔡可玲 **Choi Ho Leng**

客戶服務協調 / Assistente de Coordenação do Serviço ao Cliente / Customer Service Assistant Coordinator

翁麗晶 **Yung Lai Jing**

票務協調 / Assistente de Coordenação de Bilhetes / Ticketing Assistant Coordinator

李婉婷 **Lei Un Teng**

影視製作 / Produção de Vídeo / Video Production

梁劍星 **Leung Kim Sing**

宋健文 **Song Kin Man**

安東尼 **António Lucindo**

戚國林 **Chek Kuok Lam**

攝影 / Fotografia / Photography

林壽華 **Lam Sao Wa**

秦振華 **Chon Chan Wa**

場刊協調及編輯 / Coordenação e Edição dos Programas de Casa / House Programmes Coordinator and Editor

林潔婷 **Lam Kit Teng**

場刊翻譯 / Tradução dos Programas de Casa / Translation of House Programmes

**Asiawords 翻譯有限公司 Asiawords Translation**

新域顧問有限公司 **Vectormais Consultores**

場刊校對 / Revisão dos Programas de Casa / House Programmes Proofreading

林潔婷 **Lam Kit Teng**

**Filipa Galvão**

設計主任 / Direcção Gráfica / Art Director

黃惠明 **Vong Vai Meng**

設計 / Design

歐俊軒 **Au Chon Hin**

黃鎮 **Wong Chan**

黃秀梅 **Wong Sao Mui**

印刷 / Impressão / Printed by

鴻興柯式印刷有限公司 **Tipografia**

**Macau Hung Heng Ltda.**

